

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS EAD**

**“SINTO O QUE SINTO”: A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE
NEGRA PRESENTE NA LITERATURA INFANTIL E NA
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.**

LUCIANA CUNHA FERREIRA

SANTANA DO LIVRAMENTO – RS
2021

LUCIANA CUNHA FERREIRA

**“SINTO O QUE SINTO”: A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE
NEGRA PRESENTE NA LITERATURA INFANTIL E NA
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.**

**Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso
de Letras-Português EaD da UNIPAMPA como requisito básico
para a aprovação no componente curricular TCCII.**

SANTANA DO LIVRAMENTO– RS
2021

LUCIANA CUNHA FERREIRA

**“SINTO O QUE SINTO”: A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE
NEGRA PRESENTE NA LITERATURA INFANTIL E NA
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras Português EAD,
da Universidade Federal do Pampa, como requisito
parcial para obtenção do Título de Bacharel em
Letras Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11, maio de 2021.

Banca examinadora:



Prof^a. Dr^a. Marcela Wanglon Richter

Orientadora / Unipampa



Prof^a. Dr^a. Luciana Abreu Jardim

Unipampa



Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes)

Unipampa

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de
Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos
Institucionais) .

F937s FERREIRA, LUCIANA CUNHA

SINTO O QUE SINTO: A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA
PRESENTE NA LITERATURA INFANTIL E NA CONSTRUÇÃO DE UMA
SOCIEDADE MAIS JUSTA. / LUCIANA CUNHA FERREIRA.

29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: MARCELA WANGLON RICHTER".

1. LITERATURA INFANTIL. 2. RACISMO. 3. IDENTIDADE NEGRA. 4.
PRECONCEITO. 5. ANCESTRALIDADE. I. Título.

RESUMO

A literatura infantil vai muito além do universo fantástico ou de uma simples forma de entretenimento para a criança, a literatura infantil possibilita o autoconhecimento no mais íntimo e profundo de suas emoções e sentimentos, além de ter a possibilidade de conhecer o outro, e entender questões da vida real através das histórias. O presente trabalho visa o reconhecimento da importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, e quanto a literatura de autoria negra contribui de forma positiva para formação e o desenvolvimento étnico racial. Discute-se ainda sobre outros aspectos presentes especialmente na obra aqui apresentada, assim sendo a literatura é de grande importância em questões emergentes da sociedade como o combate ao racismo, discriminação e preconceitos. Logo o principal objetivo deste trabalho é abordar o caráter educativo da literatura infanto-juvenil. Quanto à metodologia, o trabalho realizou-se por meio de pesquisa, considerando o vínculo entre literatura e a sociedade buscou estabelecer seleção e estudo de texto literário com base na Teoria da Literatura e outras áreas do conhecimento.

Palavra-Chave: Discriminação, Literatura, Preconceito, Racismo, Sociedade.

ABSTRACT

Children's literature goes far beyond the fantastic universe or a simple form of entertainment for the child, children's literature enables self-knowledge in the most intimate and profound of their emotions and feelings, in addition to having the possibility of knowing the other, and understand real life issues through stories. The present work aims at recognizing the importance of Children's Literature for the development of the child, all the way about the afro literatures that contribute positively to the formation and the racial ethnic development. It also discusses several other aspects present especially in the work presented here, so the literature is of great importance in issues emerging from society such as the fight against racism, discrimination and prejudices. Therefore, the main objective of this work is to address the educational character of children's literature. As for the methodology, the work in question was carried out through

research, considering the link between literature and society sought to establish selection and study of literary text based on theory and other areas of knowledge.

Keyword: Discrimination, Literature, Prejudice, Racism, Society.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
OBJETIVOS	7
GERAL	7
ESPECÍFICOS	7
REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
METODOLOGIA	9
DESENVOLVIMENTO	10
Primeiras Impressões	10
Protagonista da história	12
O masculino presente na obra.....	13
Papel da família na história.....	16
A essência Ubuntu	16
Ancestralidade	17
Representatividade	19
Papel da escola no combate ao racismo.....	20
Papel da escola na formação do leitor.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se na obra infantil “Sinto o que Sinto” (2019), de Lázaro Ramos, e foi estruturado em diversos tópicos, os quais possuem relação com a temática do livro. O livro aborda a temática das emoções e dos sentimentos, traz na sua história diversas emoções e sentimentos difíceis, mas que são inevitáveis ao longo da nossa vida. O livro foi escrito com o objetivo de tratar desse assunto com as crianças, além de debater temas importantes tais como: negritude, ancestralidade, pertencimento, diversidade cultural, aceitação e respeito às diferenças.

A literatura infantil vai muito além do universo fantástico ou de uma simples forma de entretenimento para a criança, a literatura infantil possibilita o autoconhecimento no mais íntimo e profundo de suas emoções e sentimentos, além de ter a possibilidade de conhecer o outro, e entender questões da vida real através das histórias.

Dentre os assuntos abordados no livro também estão presentes a cultura afro-brasileira, ancestralidade, diversidade étnica e vínculos familiares que podemos julgar necessários para uma boa educação e crescimento saudável da criança.

Neste contexto pretendemos compreender que a literatura voltada ao público infantil requer textos voltados para temáticas emergentes da sociedade, e como as produções contemporâneas podem contribuir para a valorização das afros- brasilidades e para uma educação fundamentada na diversidade étnico-racial.

Dessa forma, ADICHE (2017.p.14) sustenta;

“Os livros vão ajudá-la a entender e questionar o mundo, vão ajudá-la a se expressar, vão ajudá-la em tudo o que ela quiser ser.”(ADICHE.2017)

OBJETIVOS

GERAL

O objetivo geral desse trabalho é abordar o caráter educativo da literatura infanto-juvenil, e analisar como essa produção artística contribui para o desenvolvimento e a formação cognitiva da criança, acerca de diversas questões sociais.

ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho baseiam-se em identificar quais as principais questões sociais que podem ser apresentadas em uma determinada obra, discutir e relacionar essas questões na educação socioemocional da criança.

- Contribuir para a visibilidade de autores negros no âmbito dos estudos literários,
- Compreender a importância da educação socioemocional de acordo com os diversos sentimentos e emoções presentes na obra “Sinto o que sinto”,
- Desenvolver um breve estudo sobre ancestralidade, e a importância de valorizar nossos antepassados,
- Abordar e discutir a produção de masculinidades e o papel do feminismo na educação contemporânea,
- Compreender de forma resumida a essência Ubuntu, e a importância da família na formação da criança,
- Debater o papel da escola na formação do leitor e na construção do letramento literário, bem como no combate ao racismo e aos preconceitos e
- Compreender a importância do termo representatividade na construção da obra analisada e na educação contemporânea.

REFERENCIAL TEÓRICO

A temática abordada no livro “Sinto o que sinto” (2019) é uma temática muito construtiva e que contribui para a formação da criança. O livro de Lázaro Ramos traz vários assuntos que estão relacionados e que vão ao encontro daquilo que outros autores trazem como proposta.

Neste sentido, a filósofa e ativista Djamila Ribeiro, em seu “Pequeno manual antirracista” (2019) trata de temas da atualidade tais como, racismo, negritude, branquidade, violência racial, cultura, desejos e afetos. A autora faz reflexões e aprofunda a percepção sobre discriminações racistas estruturais. Há muitos anos o racismo está enraizado em nossa sociedade, causando desigualdades e abismos sociais.

A partir do embasamento teórico de textos e livros de diversos intelectuais negros, citados com reverência por Djamila em “Pequeno Manual Antirracista” (2019) a autora diz que os efeitos do racismo fazem parte de uma construção histórica e de processos de escravização. A partir daí Djamila propõe ações concretas; como o apoio as políticas educacionais, ou seja, meios de transformar o ambiente de trabalho, a leitura de autores negros, o questionamento da cultura que consumimos, e a busca por conhecer e combater a violência racial.

Para Djamila mesmo que os negros tenham vencido diversos obstáculos e ingressado na pós graduação, o estudante negro terá mais um desafio pela frente; combater o epistemicídio, ou seja, desconstruir essa ideia de que o negro não é capaz de ser um sujeito de conhecimento. Com isso os sinais de enfraquecimento de produção negra ficam evidentes e contribuem para a pobreza de qualquer tipo de debate público.

Segundo Djamila, se somos a maioria da população, nossas elaborações devem ser lidas, debatidas e citadas, e a importância de ler autores negros é essencial para que não exista uma única história, e que a história não seja contada por um único ponto de vista, o do poder, mas também por quem realmente construiu a história. Para Djamila, as construções de raça se dão de forma singular e complexa nas diferentes regiões, por esse motivo precisamos conhecer,

valorizar e apoiar a produção de mulheres negras, e ampliar nosso olhar para um mundo diferente do que conhecemos.

O primeiro passo para resolver alguma questão é conhecer e ter consciência da sua existência. O racismo está fundado na nossa sociedade há anos de forma estrutural, mas muitas vezes ignoramos, muitas vezes praticamos o racismo sem mesmo perceber, o que acaba contribuindo para a sua perpetuação. Para (Ribeiro, 2019.pag 51) “acordar para os privilégios que certos grupos tem” é entender que o racismo existe e que faz parte do processo de transformação e conscientização. Nesse mesmo contexto, a filósofa socialista Ângela Davis defende que, “Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”

Segundo Ribeiro (2019, pág. 8) precisamos assumir responsabilidade e querer transformar as coisas, argumentando ainda que a prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas, segundo ela; “o antirracismo é uma luta de todos e todas” e reforça que;

Pessoas brancas devem se responsabilizar criticamente pelo sistema de opressão que as privilegia historicamente, produzindo desigualdades, e pessoas negras podem se conscientizar dos processos históricos para não os reproduzir. Este livro é uma pequena contribuição para estimular o autoconhecimento e a construção de práticas antirracistas. (RIBEIRO, 2019.Pag 51)

Com embasamento nesses e em outros autores, o critério utilizado foi avaliar o modo como os livros representam a identidade negra, bem como trazem à tona diversos assuntos importantes de serem discutidos na contemporaneidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é um artigo científico, o qual teve por etapas: seleção do texto literário, interpretação, análise crítica, seleção de referencial teórico e a escrita do projeto.

Considerando o vínculo entre literatura e sociedade, este trabalho procurou estabelecer seleção e estudo do texto literário, com base na teoria e outras áreas do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Primeiras Impressões

O livro infantil “Sinto o que sinto” (2019) foi escrito pelo autor Lázaro Ramos, trata-se de um projeto em sintonia com o debate contemporâneo na Educação e nas Ciências humanas. Além de escritor, Lázaro é ator, apresentador, dublador, e cineasta, Lázaro é um homem negro de origem humilde, mas que teve uma série de oportunidades desde a escola, em alguns cursos, e no trabalho, mesmo sendo filho único e de pais separados, obteve um crescimento saudável e positivo.

A afro-literatura brasileira poderia ser entendida, ainda, como aquela produção que possui uma enunciação coletiva, ou seja, o eu que fala no texto traduz buscas de toda uma coletividade negra. Para que o livro seja uma obra de referência, não basta trazer personagens negros e abordagens sobre preconceitos. É importante levar em consideração o modo como são trabalhados o texto e a ilustração. (MARIOS A E REIS, 2011, p.5)

O livro conta com dois enredos na mesma narrativa, na primeira podemos acompanhar um dia do menino Dan, o qual passa por diferentes situações, emoções e sentimentos desafiadores e complexos que ele não consegue compreender, a cada acontecimento um novo sentimento, os quais ele não consegue entender porque sente.

Lidar com sentimentos nem sempre é fácil, e o livro tem como objetivo ajudar as crianças a entender que é normal sentir todos os sentimentos e todos ao mesmo tempo, aprender a identificar e a nomear cada um deles é muito importante para o desenvolvimento emocional de todo ser humano, falar sobre as emoções garante um crescimento integral da criança. A canção do livro feita por Dan, nos faz refletir sobre o que realmente é importante sentir, o que vale apenas sentir, o que deixar de ensinamento para a nossa família. Qual a diferença de sentir e fazer sentido, só vale o que é sentido pelo coração? não deixar de sentir por algum motivo e principalmente não se culpar por sentir, embora tenhamos que saber de que maneira usar esse sentimento em nossa vida, e nos orgulharmos pelo que somos e sentimos.

Em outro momento podemos perceber que o livro também traz uma referência ancestral, quando ao final do dia o avô de Dan fala a ele sobre um povo africano que habita as margens Rio Omo, na Etiópia, o avô conta um pouco da história desse povo e ajuda o menino a entender melhor a sua origem e alguns de seus sentimentos.

A educação socioemocional é um tema importante segundo especialistas em desenvolvimento infantil, visto que incentivam e proporcionam a crianças, jovens e adultos capacidades de lidar com suas próprias emoções e desenvolver habilidades, A educação socioemocional está presente na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), na qual podemos destacar as seguintes competências;

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Falar sobre as emoções garante um crescimento integral da criança, essas competências se referem a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades afins de se relacionar com outros e com consigo mesmo dentro de uma sociedade de maneira construtiva e equilibrada.

Protagonista da história

É na infância onde as crianças mais aprendem, elas têm seus pais e pessoas da convivência como espelho, tudo que eles fazem ou falam serve de exemplos para eles, o que torna os pequenos muito influenciáveis de uma forma geral, seja em casa, na escola ou em outro lugar de sua vivência, através de um desenho por exemplo, uma pintura ou um livro. Histórias de “princesas brancas em um castelo” são bastantes comuns na literatura, porém é necessário contemplar histórias que apresentem as diversidades de classes, raças e costumes.

O protagonista do livro é um menino negro, de origem pobre, faz parte de uma família simples e humilde, mas extremamente unida e amorosa, a qual lhe dá muito amor e atenção, o menino é capaz de perceber ao longo do seu dia, uma série de acontecimentos, que despertam um certo conflito em seus sentimentos, isso porque em todos eles o menino sente uma série deles, alguns positivos, outros negativos, por vezes, até se sente culpado por senti-los. Mas o menino sabe que ao chegar em casa irá encontrar em sua família reunida o acolhimento que precisa, que o faz se sentir mais seguro, sendo assim uma família muito bem estruturada faz toda diferença no dia a dia e no processo crescimento e desenvolvimento do indivíduo.

Para Lázaro Ramos, é importante abordar o assunto dos sentimentos no universo infantil para que os pequenos saibam “o que fazer deles”, segundo ele as crianças vão sentindo, mas não sabem como reagir diante de determinado sentimento.

O menino também sabe identificar as diferentes situações vividas na escola por exemplo, atitudes dele as vezes negativas, mas sabe admitir e pedir desculpas, o jeito como a família trata o menino Dan faz toda diferença na hora de educar, pois apesar de todos os conflitos internos que o menino possui o mesmo se sente totalmente apoiado e protegido por sua família. O que muitas vezes não ocorre: muitas crianças fazem parte de uma família desestruturada e desunida.

Apesar de pequeno podemos perceber que o menino é provido de valores morais, estes com toda certeza passados pela sua família: o menino não rejeita seus ancestrais, e sente muito orgulho desse povo que antecedeu sua família, e com isso pode perceber porque o mundo interior do ser humano é algo tão misterioso e muitas vezes contraditório, características como resiliência, superação, persistência, equilíbrio, flexibilidade, empatia, e muitas outras são fundamentais para determinar se uma pessoa possui o que é preciso para conviver em sociedade, ou seja, ser capaz de colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para relacionar de forma construtiva consigo e com as pessoas.

Para o autor dessa obra, falar de assuntos importantes hoje em dia com crianças e adolescentes, é plantar uma semente para um futuro com mais diálogo, mais afeto e mais conhecimento dos nossos valores e de nossa história.

O masculino presente na obra

O masculino na obra de Lázaro Ramos é representado principalmente na figura do avô de Dan e do personagem ancestral Jaser na história contada pelo avô para o neto, a figura do avô é um homem negro, sensível, generoso, acolhedor, atencioso e dedicado ao bem estar da família. Jaser por sua vez é um homem negro, com todas as virtudes do avô de Dan, mas também um homem de força e coragem. Como o povo nativo da África, Jaser é dedicado e preocupado com sua família e com o seu povo, um homem que pensava no coletivo, e extremamente preocupado em como ajudar seu povo.

Um tema abordado pelas feministas é a necessidade de repensar as masculinidades, neste contexto a desconstrução de estereótipos de gênero é fundamental. A masculinidade já é ensinada aos homens tradicionalmente por quase toda a sociedade, desde a infância, através de preceitos indeterminados de como ser, agir, e viver, porém, quando os homens não agem de acordo com esses padrões, eles acabam sentindo-se excluídos de alguma forma da sociedade. Existem grupos terapêuticos contra o machismo, ainda muito presente em nossa sociedade, especialmente para pais que querem educar seus filhos longe desses estereótipos para uma nova masculinidade. Para os homens não poderem demonstrar seus sentimentos pesa muito, pois não conseguem expressar as suas emoções, sendo assim a expressão “engole o choro” é uma frase comum, mas muito ruim na vida dos meninos, no entanto em uma sessão de terapia por exemplo, quando as emoções podem transparecer e ser compartilhadas sem julgamentos o aprendizado é imensurável. Os pais tem o papel de conversar e orientar os filhos sobre todos os sentimentos, permitindo a eles senti-los sem qualquer tipo de culpa, contribuindo para uma masculinidade positiva que irá prover a igualdade de todos.

A masculinidade também está nitidamente ligada à agressividade, ao abuso e à violência, várias questões como condição carcerária, crime, violência policial e drogas que estão presentes no cotidiano das periferias fazem com que fique difícil desconstruir estereótipos. Homens negros da periferia, por exemplo, possuem seus corpos ligados à violência, o que se torna um elemento central no tipo de relações que são construídas socialmente e quase que determina como esses homens como vão viver em sociedade. Quando falamos em violência, especialmente contra a mulher, devemos considerar que o homem que agride deve ser punido, mas não adianta apenas

punir, e sim conscientizar e trazer à tona toda a ideia de que o ‘masculino’ ouvido a vida toda como certo, baseado em crenças religiosas ou morais, não é a correta. Se fala muito no homem “agressor”, mas esquecemos de falar que, na maioria das vezes, essa foi a educação que muitos receberam, baseada em culturas hierárquicas de seus antepassados na qual prevalecia o machismo.

O correto seria compreender o masculino e construir para estes homens formas de conscientização, socialização, e de respeito para extinguir essa cultura “é apanhando que se aprende”, “homem não chora” ou “a mulher deve obedecer ao homem” e várias outras expressões baseados em valores do sistema dominante, que reforçam a ideia de que o homem tem que dominar tudo, nem que seja com a imposição da força.

Existem alguns grupos de atendimento a homens com este perfil, com a ajuda e a determinação da Lei Maria da Penha os grupos de atendimento para homens vêm crescendo, isso porque a lei orienta que;

Art. 35. A União, o Distrito Federal, os Estados e Municípios poderão criar e promover, no limite das respectivas competências: [...] V – centros de educação e de reabilitação para os agressores.

Art. 45. Nos casos de violência doméstica contra a mulher, o juiz poderá determinar o comparecimento obrigatório do agressor a programas de recuperação e reeducação.

Psicólogos defendem que os grupos de atendimento a homem devem ser facilitados por outros homens, pelo fato que os homens se sentem mais à vontade, livres para falar, acolhidos e se reconhecem nas histórias do outro.

A transformação da realidade feminina já está caminhando, pois, as mulheres empoderadas que buscam suas bandeiras e direitos, já sabem o que querem e estão lutando, já a transformação pela qual os homens também precisam passar exige uma introspecção, reflexão e regressão de como foram criados e formados, até serem capazes de ampliar seu repertório emocional e exercitar seu novo papel masculino.

Esse homem que está disposto a ressignificar a sua identidade é o homem que repensa seu lugar na busca de se igualar na relação com o feminino ou em muitos casos estão preocupados com a educação de seus filhos.

Homens que participam de grupos de atendimento vão ao encontro da possibilidade de diálogos que talvez nunca tenham vivido, pelo simples fato de que nunca terem conversado com ninguém. Nesses encontros é comum a expressão ‘eu sei o que você está sentindo’, essa desconstrução do machismo permite a construção individual e coletiva de socialização. Segundo especialistas, é essencial o surgimento de políticas públicas que reconheçam esse trabalho como parte de um amadurecimento coletivo da sociedade.

Durante toda história da humanidade homens e mulheres desempenham papéis diferentes, geralmente esses padrões comportamentais eram definidos pela sociedade, a qual possuía uma cultura impregnada, onde a mulher era vista como sexo frágil, totalmente dependente do homem.

Todavia, sabemos que não demorou muito para surgirem os movimentos sociais que lutavam e lutam pela igualdade entre os gêneros buscando assim o espaço da mulher na sociedade.

O feminismo faz obviamente, parte dos direitos humanos de uma forma geral — mas escolher uma expressão vaga como “direitos humanos” é negar a especificidade e particularidade do problema de gênero. (ADICHIE,2014, p. 50).

Podemos perceber, por exemplo, nos contos literários infantis baseados em tais padrões, personagens femininas que se retratassem a homens firmando assim a ideia de dependência e de sexo frágil.

Sendo assim, muitos contos de fadas possuem características que possibilitam questionamentos, pois levantam temas culturais sobre homens e mulheres que devem ser discutidos e repensados. A literatura deve levantar questionamentos das práticas sociais, algumas obras já vêm mostrando que meninas e meninos são iguais e estimulam o combate às desigualdades e violências reforçadas por estereótipos, utilizando personagens para debater a divisão desses papéis de gênero em uma linguagem acessível para as crianças.

O entendimento do conceito de cada gênero, possibilita identificar os valores concedidos a mulheres e homens, assim como o comportamento a partir desses valores, nessas condições fica evidente a influência que as instituições sociais como a escola possuem nesses comportamentos.

As escolas possuem um papel importante para a socialização das atitudes e comportamentos de gêneros, infelizmente sabemos que na maioria das vezes por falta de preparo o professor não sabe reconhecer e combater os estereótipos relacionados a gêneros. Entretanto, educadores que firmam um compromisso com a igualdade de gêneros, promovem uma interação entre os

gêneros que ajudam os alunos/alunas a discutir sobre esse tema e a combater preconceitos e estereótipos.

Papel da família na história

Para ser uma família bem estruturada, e isso independentemente da configuração, é preciso ser uma família que compartilhe atenção, carinho, apoio, princípios e limites, pais que assumam genuinamente seu papel, apesar de ser uma tarefa árdua participar da vida de seus filhos e estar sempre presente em todos os momentos sejam eles bons ou ruins, especialmente os jovens que estão sempre propensos a errar, e para esses momentos os pais têm toda a capacidade de orientar e ajudar seus filhos. A família é a base, o esteio e o sustento para uma sociedade mais justa, e que protegem os jovens principalmente nessa fase de desenvolvimento.

A família de Dan é uma família assim; negra, simples, aparentemente de origem humilde, mas totalmente unida, amorosa, carinhosa, estruturada, uma família que preserva todos esses valores que são tão importantes para a nossa vida. Sendo assim, Dan se sente totalmente à vontade, feliz e protegido por essa família além de sentir muito orgulho por fazer parte da mesma. Dan é um aprendiz de todos esses valores, embora não saiba lidar com os inúmeros sentimentos que sente, com toda certeza esses valores iram ajudar o menino ao longo da sua vida e em diversas situações.

Dan é um menino de sorte, pois sabemos que nem sempre é assim, ao longo dos anos podemos perceber a desvalorização da família, devido a uma série de fatores, famílias muitas vezes matriarcais desdobrando-se para cumprir com todos os deveres e condições, buscando preencher um vazio e muitas vezes não conseguem por causa da dura e maçante rotina, falta de tempo, energia ou dinheiro. Fator que acaba prejudicando a formação desse jovem ou criança que muitas vezes não consegue buscar um projeto de vida nesse cenário tão confuso e incerto, sem um apoio emocional necessário, muitas vezes sem uma escola que estimule seu potencial, sem uma ocupação em seu tempo livre, o jovem fica muito mais propenso a seguir outros caminhos nocivos como: as drogas, o tráfico, o delito, a violência, uma gestação na adolescência, enfim uma série de problemas e situações que podem ser decorrentes dessa família pouco estruturada.

A essência Ubuntu

A essência de Ubuntu está claramente presente no livro através dos personagens, os quais podemos perceber que possuem princípios que vem desde os seus antepassados até a última

geração da família, princípios que nutrem a família, a generosidade, a confiança, o desprendimento e o sentimento se fazem presentes na vida dos personagens e assim como na família, também devem estar presentes na sociedade e precisam ser conservados e sustentados ao longo de nossas vidas. Uma sociedade sustentada pelo respeito e pela solidariedade, a importância das alianças e o relacionamento das pessoas, umas com as outras, são uma forma de resistência a diversas opressões e desigualdades existente em nosso país. A família de Dan representa este núcleo de afeto, de acolhimento e de resistência diante das adversidades que uma sociedade ainda tão preconceituosa impõem às crianças negras, dentro e fora do espaço escolar.

Uma tradução da palavra Ubuntu em português seria “humanidade para com os outros”. Segundo a filosofia, uma pessoa com Ubuntu tem consciência de que é afetada quando seus semelhantes são atingidos de alguma maneira, sejam eles diminuídos, humilhados ou oprimidos. Uma pessoa com Ubuntu está disponível para ajudar os outros sem nunca os julgar como certo ou errado, bom ou ruim. No âmbito político, o conceito de Ubuntu é usado para ressaltar a necessidade da união, no consenso e na ética nas tomadas de decisões.

Sabemos que a sociedade em que vivemos é marcada pelo individualismo e pela competição, a filosofia Ubuntu prega exatamente o oposto, conduz para o trabalho em equipe. O conceito religioso Ubuntu define um indivíduo acerca de seus relacionamentos com os outros através da máxima “Zulu umuntu ngumuntu ngabantu” (uma pessoa é uma pessoa através de outras pessoas).

No livro, especialmente, na história contada sobre o povo do Rio Omo da Etiópia, podemos perceber que essa máxima também está ligada a ancestralidade e é representada pelo personagem Jaser que mesmo em meio a tantas dificuldades na sua terra, não abandonou o seu povo e procurou uma saída que mudaria não só a sua vida mas como a vida de todos, aqui em nosso país nas comunidades periféricas por exemplo podemos destacar as associações de moradores ou outras associações que se unem em prol de causas comuns e o bem estar coletivo.

Ancestralidade

Para a ciência, a ancestralidade baseia-se no estudo de nossos antepassados, sem necessariamente avaliar as características físicas e culturais de um indivíduo ou população, e sim, a origem geográfica. A ciência cada vez mais vem nos ajudando a entender fatos,

acontecimentos históricos, e tudo que fez parte da vida dos nossos antepassados, informações importantes que buscam compreender de onde viemos.

A análise genética da ancestralidade é um exame bem frequente nos últimos anos, esse exame baseia-se em identificar as porções genéticas presentes em nosso DNA capazes de identificar pessoas com perfil genético de ancestralidade semelhantes ao nosso. Os motivos que levam a essa busca podem variar; por curiosidade sobre sua origem e passado, porque desejam entender melhor a sua história, costumes e crenças ou por questões mais complexas como em casos de adoção.

A ancestralidade está relacionada diretamente a raça e a etnia, porém devemos destacar que possuem conceitos diferentes, a raça baseia-se basicamente em características físicas, já a etnia é baseada em fatores culturais e sociais. Reconhecer o que é ancestralidade permite sabermos de onde viemos e como chegamos até aqui, é importante que pessoas negras pensem sobre ancestralidade, pois é necessário que o povo preto reconheça os seus valores e saberes, valores que vêm sendo apagados ou embranquecidos ao longo da história.

O Brasil é um dos países com mais diversidade genética do mundo devido ao encontro de diversas populações em algum momento da história, inicialmente essa mistura começou com as populações indígenas, europeias e africanas que migraram para o Brasil além de receber povo de diversos outros países como Alemanha, Espanha, Itália, França, Holanda, Síria, Líbano, Japão, entre outros.

A escravização tem papel importante no contexto da ancestralidade do povo brasileiro, pois o Brasil foi um dos países que mais recebeu um grande número de pessoas negras vindas da África como escravos, escravidão que deixou marcas e cicatrizes sociais e étnicas gravadas na história, e que representam a ancestralidade africana em grande parte do povo brasileiro.

Sabemos que o crescimento do continente africano foi extremamente prejudicado pelo tráfico de pessoas para a escravização, a qual eram escolhidos os negros com maiores habilidades, afim de ser usada na construção de vários países que hoje são plenamente desenvolvidos, mas graças a mão desses escravos, no Brasil por exemplo a escravidão foi a base para sustentar a economia, e a organização social, econômica, cultural e política.

Sendo assim é nítido que o racismo sustentou a escravidão e, mesmo após a abolição o racismo é o principal suporte às desigualdades sociopolítico-econômica-culturais, resultando no que podemos chamar hoje de genocídio, que se faz presente na invisibilização, na marginalização, na discriminação, e em tantas outras alcunhas que retratam as limitações que o negro enfrenta ao longo da sua vida em diversos contextos.

Conforme Souza (2005), o negro aparecerá desde os seus primórdios, tanto na história quanto na literatura. Porém, o que ocorre é uma sucessão de poetas e romancistas que representam o negro de forma estereotipada e inferiorizada.

Respeitar a sua ancestralidade é honrar e respeitar sua história ou a história do seu povo, é saber valorizar características físicas e culturais, ter orgulho da história e da trajetória de seus antepassados, de suas lutas, dificuldades, feridas e cicatrizes e reforçarmos nossas raízes. Para a feminista Chimamanda Ngozi Adichie, a cultura funciona, afinal de contas, para preservar e dar continuidade a um povo.

Sendo assim, o negro deve saber e sentir de onde vem a sua força e o que essa força possibilita, por isso é preciso entender sobre a ancestralidade, ela nos conecta com a nossa história em quanto sociedade e nos torna irmãos e irmãs que se reconhecem e respeitam as suas diferenças, o que possibilita que a população consiga se recriar e exercer o seu direito e a sua liberdade.

Representatividade

Sob o aspecto político formal da representatividade a Constituição Federal do Brasil estabelece no Título I – Dos Princípios Fundamentais (artigo 1º) o Estado Democrático de Direito que tem como um de seus fundamentos o pluralismo político. Está posto que;

“todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”,

Ou seja, a representação política pode ser traduzida por meio de representantes políticos através de eleições, mas também por outras vias como por exemplo referendos, plebiscitos, iniciativa popular ou audiências públicas.

Todavia, apesar da representatividade ter origem na política e na democracia, essa definição é um termo usado para denominar uma pessoa que está à frente de determinado grupo, partido, nação, classe ou movimento geralmente lutando, defendendo ou expressando os interesses de um grupo.

Muitas vezes, essas garantias estabelecidas em normas legais e na constituição acabam não sendo suficientes para suprir que todos se sintam representados e possuam espaço na sociedade e sejam dessa forma tratados como iguais para poderem ser vistos com suas diferenças e não perpetue a desigualdade.

Segundo Aristóteles, sobre o princípio da isonomia que também é referido em nossa constituição;

“Devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de suas desigualdades”

Todavia, o princípio da igualdade refere-se a indivíduos e não a grupos, dessa maneira algumas características específicas como gênero, etnia, idade, sexualidade, acabam por se acharem diferentes dos demais, ou seja, esses grupos são resultado dessas condições desiguais e diferentes enquanto grupo.

Quando usamos o termo representatividade, não tem como não lembrarmos de algumas bandeiras como: o combate ao racismo, as reivindicações indígenas, os debates feministas, a luta pelos direitos LGBTQIA+ e contra a LGBTfobia, os quais são considerados minorias sociais, quando se fala em representatividade, mesmo sendo um direito de todos é importante essa busca ou luta por reconhecimento e reparações de discriminações históricas.

Quando se fala em representatividade através da literatura, especialmente na literatura infantil, estamos falando na importância de abordar diversos temas que contribuirão para a educação dessa criança, temas essenciais para a formação do indivíduo como o respeito às diferenças, o combate ao racismo, e intolerância.

Vivemos em mundo tão diversificado, mas ao mesmo tempo tão desigual que é necessário encontrarmos na literatura, toda a parcela da sociedade representada, sendo assim é cada vez mais importante que tenhamos personagens principais, autores e autoras negros nas obras literárias.

Nesse sentido podemos perceber através da história, a importância de se sentir representado, como é importante resgatar a ancestralidade de nossos antepassados, aprender e desenvolver ideias com isso e como é essencial para o crescimento e construção da identidade em crianças negras.

Papel da escola no combate ao racismo

O nosso país possui na sua história 300 anos de escravidão, o Brasil foi o último país a abolir a escravidão negra formalmente, em 1888. Mesmo assim, ainda podemos perceber no inconsciente coletivo da sociedade brasileira um pensamento que marginaliza as pessoas negras, o que as impede de se desenvolver como cidadãos completos. Essas ações, hábitos, situações, falas e pensamentos tão naturais e de cunho racista e preconceituoso já

fazem parte do cotidiano do povo brasileiro, são ações que associam os negros a situações vexatórias, degradantes e ou criminosas, atitudes que são baseadas em preconceitos, como por exemplo desconfiar de alguém pelo simples fato da cor de sua pele. que promovem o preconceito racial e atingem a população negra do nosso país. Outra forma de racismo muito comum em nossa sociedade são os eufemismos, ou seja, fazer referência a pessoas negras ou pretas com palavras como, “moreno ou de cor”.

Quando mencionamos a palavra racismo logo associamos também as palavras, discriminação e preconceito, porém há distinção no significado dessas palavras.

Preconceito é o pré-julgamento que fizemos sem conhecer alguém ou algo.

Discriminação é a maneira como tratamos as pessoas de forma diferente por algum motivo. Já o racismo é uma forma de preconceito ou discriminação sempre motivada pela cor da pele ou origem étnica. Pensando na extensão dos conceitos, o racismo está dentro dos conjuntos “preconceito” e “discriminação”, mas não os esgota. O racismo pode se manifestar de várias maneiras mais principalmente em três ocasiões;

Quando há crime de ódio ou discriminação racial direta: essa forma de manifestação do racismo é mais evidente, situações em que pessoas são difamadas, violentadas ou tem o seu acesso a algum lugar ou serviço negados, por conta de sua cor ou origem étnica. O negro fez parte do trabalho base, por isso o racismo é considerado a base para a construção da sociedade brasileira o qual sustenta a estrutura social, política e econômica do país. Opal Tometi, ativista e fundadora do movimento Black Lives Matter-Vidas Negras Importam, diz que nada substitui o trabalho de base.

Quando há o racismo institucional: menos direta e evidente, essa forma de discriminação racial ocorre por meios institucionais, mas não explicitamente, contra indivíduos devido a sua cor, como por exemplo as abordagens violentas da polícia contra pessoas negras, sem motivo algum. Existem vários exemplos de luta contra o racismo, um bom exemplo são os protestos de Charlottesville, nos Estados Unidos, em 2017, devido à conduta criminoso de policiais que mataram negros desarmados e rendidos em abordagens, além de agirem com violência desnecessária.

Quando há o racismo estrutural: menos perceptível ainda, o racismo estrutural está cristalizado na cultura de um povo, de um modo que, muitas vezes, nem parece racismo. A presença do racismo estrutural pode ser percebida na constatação de que poucas pessoas negras

ou de origem indígena ocupam cargos de chefia em grandes empresas; de que, nos cursos das melhores universidades, a maioria esmagadora — quando não a totalidade — de estudantes é branca; ou quando há a utilização de expressões linguísticas e piadas racistas. A situação fica ainda pior quando as ações ou constatações descritas são tratadas com normalidade. Infelizmente, todas essas formas de racismo ainda são vistas em nosso meio, muitos casos podem ser notados, mas ainda há muitos que ficam anônimos.

Todas essas ações estão presentes nas instituições públicas e privadas, no estado e na lei que infelizmente ainda alimentam a exclusão da população negra. Essa naturalidade por parte da sociedade em relação ao racismo resulta na desvalorização da cultura, intelecto e história da população negra, tentando diminuir o potencial dos negros no que diz respeito a vários fatores, e aumenta os abismos criados por desigualdades sejam elas sociais, políticas ou econômicas.

Por esse motivo ao falar das consequências do racismo na sociedade brasileira, é preciso tratá-lo como um tema transversal na escola, sabemos que os temas transversais são necessários para o aprendizado de diferentes áreas por parte dos jovens, mas contribuem principalmente para a formação integral dos alunos na construção e na compreensão da realidade social, dos direitos e das responsabilidades relacionadas a vida pessoal e coletiva dos alunos.

O racismo dentro da escola pode se manifestar de várias formas, por linguagem verbal, através de insultos e piadas pela sua cor ou pelo cabelo, ou através da exclusão na hora de tarefas em grupo ou fora do ambiente escolar, quando isso ocorre, a criança ou adolescente crescem inseguros, se sentem muitas vezes inferiores e menos merecedoras de respeito e oportunidades durante a vida.

Desde de 2003 é obrigatório o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, conforme disposto na Lei 10.639;

1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

E determina que o calendário escolar deve incluir o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra.

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Sendo assim, todas as instituições devem obedecer à regra, moldando o currículo escolar aos temas da cultura negra e assim colaborando para a valorização dos negros e negras na sociedade.

Cabe salientar que agindo dessa forma a escola ainda contribui para aumentar a sensação de pertencimento das crianças negras e mostra para as crianças brancas a diversidade cultural do nosso país. Outra ação não menos importante é os professores se questionarem se estão tratando todas as crianças da mesma forma, se incentivam os seus alunos negros a serem cada vez mais proativos em sala de aula.

Todas as pessoas que buscam uma sociedade menos desigual e livre de preconceitos, tem o papel de combater o racismo, bem como a escola que deve adotar uma série de ações voltadas a educação antirracista e inclusiva e dessa forma promover um ambiente acolhedor, informativo, igualitário e totalmente livre de preconceitos, afim de mudar a sociedade em que vivem.

O papel da escola na formação do leitor

A leitura, em uma visão geral, expande o nosso olhar para o mundo e para a vida, permite conhecer mundos desconhecidos, viajar, descobrir lugares e épocas diferentes, contribuindo para a formação do indivíduo e ampliando a aptidão cognitiva de cada ser. De acordo com Silva (2010), o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade.

Ter o habito de ler é indispensável a vida sociocultural, esse habito pode ser construído a partir de estratégias e práticas metodológicas estruturadas nas grades curriculares do cotidiano escolar.

A leitura tornou-se hoje, portanto, uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, mesmo que não levemos em conta qualquer preocupação cultural, mesmo havendo outras formas de acesso ao patrimônio cultural, graças às técnicas audiovisuais, ler continua sendo a ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal. (CHARMEAUX, 1994 pg. 25).

A leitura é de extrema importância para gerenciar informações nos dias de hoje. Garcez acrescenta a essa ideia que “a leitura é a forma primordial de enriquecimento da memória, do senso crítico e do conhecimento sobre diversos assuntos acerca dos quais se pode escrever” (Garcez, 2001, p.23).

Dessa forma, a não prática desse hábito acaba sendo uma forma de exclusão do indivíduo, sendo assim no que diz respeito a questões sociais, se faz necessário trabalhar a valorização do protagonismo negro, dentro dos livros literários, especialmente os que são utilizados na rotina da Educação Infantil, através de práticas pedagógicas que contemplem em seu enredo a representatividade negra.

Perante a diversidade cultural presente em nossa sociedade, é importante trabalhar a temática étnico-racial para que essas diversidades possam ser respeitadas e valorizadas. Sendo assim, ao trabalharmos com essas questões, contribuimos para a formação e a construção positiva do indivíduo em relação a essas questões. Diante dessa realidade que estamos inseridos, é importante que reflexões que abordam a diversidade estejam presentes em todo o processo educacional, e os livros de literatura são recursos fundamentais nesse processo. Os livros, especialmente, infantis possuem como características um mundo de encantamento, do faz de conta, da arte, da cultura, da linguagem poética, ou seja uma série de possibilidades que o professor possui para a construção positiva da sua identidade, além de que a inserção de livros de literatura infantil que possuam protagonistas negros, e que abordam referências da cultura africana e afro-brasileira promovem a imersão nessa cultura, valorizam a auto estima da criança, constroem o conhecimento e a aprendizagem, o respeito e a valorização.

No documento Base Nacional Comum Curricular (2017), na parte referente à etapa da Educação Infantil, cita que “a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade” (BNCC, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, no seu artigo 4º prevê:

“[...] a criança, centro do planejamento curricular, é o sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura.” (DCNEI, Resolução CNE/CEB, 2009, p. 1)

Dessa maneira, a literatura infantil de autoria negra, enquanto recurso para prática pedagógica, tem como objetivo introduzir, e resgatar conhecimento, e fazer uma reflexão do contexto social em que os pequenos leitores estão inseridos, construindo suas identidades, razão pela qual as histórias contadas precisam amparar todas as crianças atendidas no contexto escolar.

Sendo assim, a escola possui um papel importante na formação do leitor e do letramento literário, da mesma forma que tem um papel central no combate ao racismo. A escola deve buscar estratégias de leitura, ambientes favoráveis a essa prática, dispor de bons livros literários de diversos gêneros, a fim de atender a todos os seguimentos de ensino, organizar práticas que envolvam a leitura, planejar atividades, promover o empréstimo de livros, e sempre que possível usar estratégias de leitura individual, silenciosa, coletiva ou em grupo, mostrando as diferentes modalidades de leitura e os métodos que elas exigem do leitor, além de promover diferentes graus de letramento, entre outras possibilidades.

São coisas muito diferentes ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar. É completamente diferente ler em busca de significado – a leitura, de um modo geral – e ler em busca de inadequações e erros - a leitura para revisar. Esse é um procedimento especializado que precisa ser ensinado em todas as séries, variando apenas o grau de aprofundamento em função da capacidade dos alunos. (Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa, 1987, p.61).

Cabe à escola uma reflexão sobre suas práticas no ensino da leitura, revisando seu projeto político pedagógico, bem como as práticas docentes, vale salientar ainda a importância da família no processo de formação do leitor. Segundo Yunes (1985, p. 21) o hábito de leitura se inicia antes que a criança aprenda a ler. A autora entende que o hábito de leitura poderá iniciar antes mesmo da criança aprender a ler, através de atividades lúdicas adequadas a idade de cada criança estimuladas pela família, que faz a primeira introdução no mundo letrado.

Dessa forma, a principal função da escola é desenvolver no docente a capacidade de aprender a aprender, e o que condiciona isso é o domínio da linguagem, que é adquirido através da leitura e da escrita repercutindo em todas as áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, podemos perceber que a obra analisada retrata o personagem negro e seu contexto social, o livro analisado possui uma abordagem muito profunda das características africanas tanto no texto como nas ilustrações. Acredito que a obra aqui discutida possa influenciar no processo de identificação especialmente da criança negra enquanto leitor, sobretudo, a entender e administrar seus possíveis conflitos internos. Diante disso, a finalidade desse trabalho é avaliar obras infantis/juvenis com abordagem das relações étnico-raciais e temáticas emergentes. Sendo assim, foi importante fomentar a discussão das afro-literaturas, e a importância de buscar obras que rompam com qualquer tipo de estereótipo negativo. Incluir esse tipo de literatura na sala de aula é um mecanismo de enfrentamento ao racismo. Estudar as literaturas afrodescendentes é uma maneira de extinguir as desigualdades, discriminações e preconceitos presentes em toda a nossa sociedade. Sendo assim, podemos considerar que a literatura é um objeto de transformação social.

Esse trabalho, sem dúvidas, contribuiu para minha formação docente e, certamente, para uma formação mais comprometida e questionadora sobre as práticas docentes. A pesquisa, a análise e a escrita deste projeto me fizeram refletir sobre o importante papel do docente para questões tratadas ao longo do trabalho. É fundamental o papel do educador que age como um agente de mudanças, a partir de práticas educacionais que sejam transformadoras e construtivas e que trabalhem a inclusão de todos os alunos no contexto social.

REFERÊNCIAS

A ANCESTRALIDADE PELOS OLHOS DA GENÉTICA. Disponível em: <https://varstation.com/pt/blog/genetica/a-ancestralidade-pelos-olhos-da-genetica/>. Acesso em 26 outubro 2020.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejam todos feministas. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O Perigo da História Única. Disponível em: <https://papodehomem.com.br/o-perigo-de-uma-única-historia/>. Acesso em 16 novembro 2020.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Para Educar crianças feministas – Um manifesto. São Paulo, Companhia das letras, 2017.

A IMPORTÂNCIA DE UMA FAMÍLIA ESTRUTURADA. Disponível em: <https://4daddy.com.br/a-importancia-de-uma-familia-estruturada/>. Acesso em 27 outubro 2020

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DAS CRIANÇAS. Disponível em <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf>. Acesso em 05 março 2021.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 14 abril 2021

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto-Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 27 de outubro 2020

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa, v.2, Brasília, DF: MEC/ SEF, 1987. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>

CHARMEUX, Eveline. Aprender a Ler: Vencendo o Fracasso. SP: Cortez, 1994.

DAVIS. Ângela. Mulheres, raça e classe. São Paulo:Boitempo, 2016.

DIREITO A ANCESTRALIDADE. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/direito-a-ancestralidade/> Acesso em 31 de março 2021

ESTEREÓTIPOS DE MASCULINIDADE: ARMADILHA PARA HOMENS E MULHERES. Disponível em: <https://lunetas.com.br/masculinidade-estereotipos/>. Acesso em 14 abril 2021.

GARCEZ, L.H.C. Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Grupos reflexivos e o trabalho de reabilitação com autores de violência doméstica. Disponível em: <https://www.ibdfam.org.br/noticias/6564/Grupos+reflexivos+e+o+trabalho+de+reabilita%C3%A7%C3%A3o+com+autores+de+viol%C3%Aancia+dom%C3%A9stica> Acesso em 01 novembro 2020.

MARIOSIA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória. Artigo- A INFLUENCIA DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA MNA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DAS CRIANÇAS. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf>

O PAPEL DA ESCOLA PATRA UMA EDUCAÇÃO LIVRE DE RACISMO. Disponível em: <https://piraporiando.com/2020/10/01/o-papel-da-escola-para-uma-educacao-livre-de-racismo/>. Acesso em 29 outubro 2020.

O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-papel-da-escola-no-desenvolvimento-da-leitura-e-na-formacao-do-leitor/141>65>. Acesso em 30 outubro 2020

PIRES, Rosane de Almeida; SOUSA, Andréia Lisboa; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Afroliteratura brasileira: O que é? Para quê? Como trabalhar? Educom Afro – Publicação da Faculdade de Educação da PUCRS, Viamão, mar. 2005. Disponível em:

Acesso em: 9 set. 2011.

RACISMO NO BRASIL/ ENFRENTAMENTO AO RACISMO. Disponível em: <https://www.brasilledireitos.org.br/noticias/488-o-que-racismo-estrutural>. Acesso em 31 Março 2021.

REPRESENTATIVIDADE: O QUE ISSO SIGNIFICA? Disponível em: <https://www.politize.com.br/representatividade/>. Acesso em 27 outubro 2020.

RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacoes-genero-sexualidade.htm> 01/10. Acesso em 01 novembro 2020.

REPENSANDO A MASCULINIDADE. Disponível em: <http://mulheresageis.com.br/repensando-a-masculinidade/> Acesso em 01 novembro 2020

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

UBUNTU: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UMA FILOSOFIA AFRICANA. Disponível em: <http://www.espacoubuntu.com.br/a-filosofia.html>. Acesso em 30 outubro 2020

UBUNTU: A FILOSOFIA AFRICANA QUE NUTRE O CONCEITO DE HUMANIDADE EM SUA ESSÊNCIA. Disponível em: <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/ubuntu-filosofia-africana-que-nutre-o-conceito-de-humanidade-em-sua-essencia>. Acesso em 14 abril 2021.

UMA CRITICA DE CHIMAMANDA ADICHE. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2596-304X2020000100178. Acesso em novembro 17 2020.

VOZES NEGRAS NA LITERATURA: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/vozes-negras-na-literatura-a-importancia-da-representatividade-nos-livros-infantis/>. Acesso em 26 abril 2021.